

## **A Visão dos Visitantes sobre o São João de Arcoverde-PE: Motivações e Idealizações**

**Priscilla Carla Leite Marques<sup>1</sup>**

### **Resumo**

O presente artigo tem como objetivo analisar as motivações e idealizações dos visitantes que escolhem Arcoverde, no sertão pernambucano, como destino para o São João. Através de entrevistas, foram traçados os aspectos que motivam o visitante a escolher Arcoverde, cidade que produz hoje em dia uma festa junina de grandes proporções que atraem turistas nacionais e internacionais. Percebe-se que estudando as motivações desses visitantes, visualizam-se também suas idealizações construídas sobre o festejo e sua vivência, ajudando a compreender a nova dinâmica das festas quando transformadas em produto turístico. Quatro motivações predominam nas opiniões dos visitantes: estar com os amigos, buscar uma festa com menos gente – comparando o número de participantes em festas como as de Caruaru-PE e Campina Grande-PB, buscar uma festa mais típica, familiar e tradicional e buscar uma festa com vários polos e tribos. Conclui-se, portanto, que as questões ligadas à sociabilidade que o tempo festivo proporciona é o que ressignifica o festejo junino em Arcoverde na atualidade.

**Palavras-chave:** Visitantes.Festa Junina.Motivações.Sociabilidade

---

<sup>1</sup> Bacharel em Turismo pela UFPE, Especialista em Planejamento e Gestão do Turismo pela UPE e Mestre em Antropologia pela UFPE. Atualmente leciona no Curso de Turismo da Faculdade Metropolitana de Grande Recife - FMGR e na Faculdade de Comunicação, Tecnologia e Turismo de Olinda - FACOTTUR. Email: priscillaclm@gmail.com

## Introdução

Com o objetivo de discutir as motivações e idealizações dos visitantes que Arcoverde, localizada no sertão de Pernambuco, recebe durante suas festas juninas, este artigo traz uma breve análise a partir do ponto de vista dos visitantes entrevistados. Seu São João<sup>2</sup>, que vem crescendo bastante na última década, tem como foco a satisfação dos seus visitantes que escolhem o festejo arcoverdense dentro de tantos outros mais conhecidos do nordeste brasileiro. Faz-se necessário, então, compreender o que motiva esses visitantes, além das idealizações que esses turistas constroem sobre a festa. Esse artigo integra o estudo realizado para a dissertação de mestrado no Programa de Pós-graduação em Antropologia da UFPE, que trabalhou a nova configuração do São João de Arcoverde na interface com o turismo através da montagem de sua etnografia.

As entrevistas que forneceram os dados para esse estudo não ocorreram somente durante o trabalho de campo, realizado em junho de 2007 e 2008, mas também após o evento, já no local de residência de alguns dos visitantes entrevistados. Foram entrevistados 16 visitantes, de origem, em sua maioria, de Recife, capital do Estado.

Arcoverde, considerada a cidade portal do sertão pernambucano, vive essencialmente do comércio. Sua localização às margens da BR 232 também auxilia no posicionamento destacado da microrregião. Possui um vasto calendário de eventos, no quais se destacam o *Revellion* Popular, o São João, a Exposição de Animais e a festa do comércio. Seu São João segue o padrão das festas juninas nordestinas: muito forró nos palcos armados na cidade, comidas típicas, bandeirinhas e decoração, fogueiras e fogos. É promovida pela Prefeitura Municipal de Arcoverde e executada pela sua Secretaria de Turismo.

## Caracterizando o São João de Arcoverde

*No nordeste do nosso Brasil  
Graciosa e acolhedora  
Ao nativo, ao turista, ao viajor  
És Cidade gentil, promissora*<sup>3</sup>

---

<sup>2</sup> São João denomina também todo o ciclo junino, sendo assim usada não somente para a festa de São João no dia 24.

<sup>3</sup> 2ª estrofe do Hino de Arcoverde.

O Hino de Arcoverde quer chamar a atenção para uma característica considerada marcante pelos moradores da cidade e visitantes, a hospitalidade. Talvez pelo seu passado de entreposto comercial, passagem de mercadorias, gado, estação ferroviária, a cidade tenha se tornado acolhedora e gentil. Sendo assim, pode ser fácil para o município realizar uma festa que atraia e agrade tantos turistas, além dos seus “nativos”. Distante 252 km da capital pernambucana, Recife, Arcoverde realiza uma festa de São João que tem se destacado bastante nos últimos anos.

Esse formato no qual ela está hoje é bem recente. A festa em Arcoverde era local, familiar, realizada nos bairros da cidade. A mudança, para muitos, se deu a partir do governo de Rosa Barros, em 2001; para outros a mudança mais significativa foi a partir do governo de Zeca Lemos, no ano de 2005.

Inicia-se também o processo de transformar a festa em atrativo turístico. Em 2001, a presença de visitantes e turistas na festa já é notada pela população local, contudo, nem todos percebem essa presença nesse primeiro momento. Não obstante, é nesse ano que a gestão municipal percebe o evento como um excelente negócio por fazer toda a economia da cidade girar com a vinda dos visitantes e com o incremento das vendas no comércio, pois se visualiza o momento festivo como um momento de intenso consumo de bens e serviços. Estrutura-se, desse modo, como um dos produtos principais da gestão pública municipal. A partir daí a festa vai possuir diversos polos, trará artistas de renome nacional e internacional para sua grade de programação e irá se posicionar como uma grande festa junina, extrapolando seus limites locais e atraindo uma demanda de visitantes ao município.

A partir da construção da trajetória da festa, percebeu-se que o Cordel do Fogo Encantado e o Samba de Coco Raízes de Arcoverde, grupos musicais locais, foram bastante importantes para a projeção do São João de Arcoverde, inclusive o diferenciando das demais festas nordestinas. No governo de Rosa Barros, a festa se liga às questões culturais da cidade, principalmente ao coco, manifestação popular local, e ao Cordel, que já havia saído de Arcoverde para desenvolver sua carreira na capital pernambucana. Para muitos dos visitantes entrevistados, esse seria o diferencial da festividade de Arcoverde.

Explorando essa cultura em evidência, os temas escolhidos anualmente terminam por trabalhar assuntos que se relacionem com os aspectos culturais locais. A temática escolhida conduz o trabalho de decoração da cidade, da festa e também a programação do evento.

A festa oficial conta, geralmente, com dez polos. A maioria deles se concentra no centro da cidade, na Praça da Bandeira e na Praça Virgínia Guerra. Apenas dois polos, o Polo Alternativo Alto do Cruzeiro e o Polo da Poesia, não ficam no centro da cidade, localizam-se nos Bairros do Cruzeiro e São Cristovão, respectivamente. A metodologia de trabalho da prefeitura na organização da festa se baseia na criação de palcos com diferente programação e atrações, além da infra-estrutura de apoio, denominada de polos. Esse modelo, muito comum nas festas populares na atualidade, divide o público presente que escolhe a partir de seu gosto pessoal qual seu lugar preferido, criando arenas de identificação na festa.

O festejo tem a duração média de onze dias, diferentemente de festas como as Caruaru e Campina Grande, pois o São João de Arcoverde, oficialmente, não dura o mês de junho inteiro, apesar de o clima da festa já se instalar na cidade desde o início do mês.

Percebe-se, desde já, que o evento extrapola os limites de uma simples festa junina de interior, para tornar-se um produto turístico que consegue atrair visitantes de outras regiões do território brasileiro, além de estrangeiros. Não há, entretanto, uma uniformidade nos gostos, buscas e comportamentos dos visitantes que vão ao São João de Arcoverde. Existe todo um esforço do poder público municipal em satisfazer os diferentes públicos. Apesar de ser maioria entre os visitantes, não há somente interagindo no São João de Arcoverde turistas de Recife. Há os visitantes das cidades próximas, que se comportam semelhante aos moradores locais. Os turistas de perto, como foram denominados para esta análise, não demandam por tradição e autenticidade como os turistas de longe (não somente os de Recife, mas também aqueles que vêm de grandes centros). Os turistas de perto vão a Arcoverde porque a festa tem crescido, atraído a atenção da mídia e possui uma programação, principalmente do polo central, similar as dos grandes eventos juninos do Nordeste. Além disso, a festa tem bem menos gente que as outras, se mostra mais segura, com menos violência, e mais barata, seja pela proximidade de casa, seja porque seus serviços turísticos são mais baratos que em

outros destinos festivos consagrados e com a presença dos agentes turísticos que podem vir a encarecer esses serviços. A variabilidade de motivações é um aspecto bastante comum nos estudos sobre festas populares e em Arcoverde não é diferente. Essas motivações distintas em participar do festejo junino da cidade conduzem também à construção das idealizações tão presentes no discurso dos que da festa usufruem, colocando-a, muitas vezes, como o São João ideal.

### **As Motivações e Idealizações dos Visitantes**

A divulgação de uma festa popular, com o valor agregado de evento turístico, necessita de que se pense em estratégias para tal mercado, já que o público visitante se torna o foco dessas ações. Tendo outras festas com mais prestígio e experiência que Arcoverde, surpreender e fazer diferente são uma alternativa. O famoso boca a boca foi a forma de conhecimento da festa mais apontada pelos visitantes entrevistados. Não que outras festas não apresentem essa modalidade de divulgação, contudo a predominância dessa traduz que a vivência no São João arcoverdense agrada os seus participantes a ponto de todos saírem falando bem dela e convidando outros amigos a compartilharem de tal experiência. Nota-se, essencialmente, que apesar de ser uma festa que já atrai uma mídia espontânea para cobrir o evento, o São João de Arcoverde cresceu pela divulgação das pessoas que foram à festa gostaram e passaram a convidar os amigos para irem também. Assim, os laços de amizade entre os participantes ajudam bastante na divulgação do festejo, tanto que, quando questionados se irão sem os amigos, muitos argumentaram que, sem os amigos, talvez não fossem a Arcoverde.

Esse resultado é compreensível pelo tipo de turismo que é realizado no São João de Arcoverde. Como Arcoverde possui poucos meios de hospedagem, insuficientes para o número de visitantes, o aluguel de casas se destaca como uma opção de hospedagem do município durante o evento. Essa modalidade exige uma maior interação social, já que, para alugar uma casa, sendo o valor maior que uma estada num hotel, é necessário que outras pessoas dividam essa despesa para que seja mais conveniente e econômico. No entanto, essa prática é bastante comum nas festas populares brasileiras, não sendo restrita à Arcoverde. O momento de convivência social que as festas promovem propicia práticas que fazem a interação dos grupos ser ainda mais desejada e procurada, e o aluguel de casa para estar todos juntos durante as festas, dividindo as experiências e

compartilhando as vivências, configura-se como comum aos períodos festivos. Vê-se isso com bastante frequência no carnaval de Olinda - PE e das cidades históricas de Minas Gerais, no São João de cidades nordestinas como Caruaru-PE, Gravatá-PE, Campina Grande-PB, Patos-PB, entre outras. Além disso, percebe-se também que a informação que circula durante o evento é dada pela população, conduzindo os visitantes aos polos e às atrações. Existe a distribuição de folders com a programação dos polos, a divulgação em sites da internet – citada como forma de conhecimento da programação do evento – mas é através das conversas com os residentes que se conseguem as informações dos locais mais freqüentados e animados

Ah, dos polos eu sabia assim do palco porque era o coisa mesmo e o Cruzeiro porque eu já tinha ido um ano e eu tinha ficado hospedada no hotel que é bem na frente e conheci. E essa menina Maitê que tava com a gente é prima da menina que é de lá, entendeu? Que já conhece, que era nossa guia assim. (visitante 11, 28 anos, administradora)

Porque desde a primeira vez que eu fui, como a primeira vez que eu fui, já fui com um grupo que já tinha ido e que tinha amigos de pessoas locais, então esses amigos é que me introduziram a esses polos. (visitante 8, 29 anos, professora universitária)

*[...] por meio de amigos que já veio em outros São Joãos.*(visitante 1, 29 anos, designer)

Os visitantes colocam também que os amigos que já vieram em outros anos indicam os “points” da festa e conduzem a eles, e estes nem sempre fazem parte da programação oficial, criando uma corrente, ano a ano, de divulgação, passando dos residentes para os turistas, que, assim, passam as informações para os outros que chegam. A hospitalidade do povo arcoverdense é um item destacado pelos visitantes em nossas conversas. Bueno (2003, p.114) justifica esse entendimento “porque a ‘festa’ parece possuir condições ideais para produzir hospitalidade”, já que nela há o encontro com o outro, indispensável para o exercício da hospitalidade que vai se consistir nessa relação de bem receber. Alguns visitantes citaram em seus depoimentos uma festa particular, o aniversário de Leo<sup>4</sup>, como um dos eventos de que participavam durante a

---

<sup>4</sup> Leo é designer e produtor cultural, mora em Recife, mas é natural de Arcoverde. Seu aniversário é no São João e para comemorar, faz uma festa na frente da casa de sua avó, no bairro de São Cristóvão. A festa começa pela manhã e se estende até a noite. Sua família prepara e fornece a comida e a bebida, mas, devido a grande quantidade de pessoas, a bebida, quando se acaba, é logo providenciada por seus participantes que recolhem o dinheiro para comprar mais bebidas. A festa ocupa a rua, não só a casa, e necessita de um reforço na sua infra-estrutura, como a colocação de banheiros químicos.

estada na cidade. Essa comemoração consegue traduzir a hospitalidade do povo arcoverdense, pois a festa é freqüentada em sua grande parte por pessoas que não conhecem o aniversariante. Mas, nem por isso, o tratamento dado a essas pessoas é diferenciado. São todos muito bem servidos, sendo conhecidos ou não do dono da festa e de sua família.

Existem também outras festas particulares, que reforçam o sentido que o festejo junino é público e privado e assim entendido por seus participantes, que denotam o exercício contínuo da hospitalidade, não apenas da festa produzida pela cidade, a festa oficial, mas também por seus residentes. O São João local, mais que isso, estabelece uma quebra da fronteira entre público e privado, pois todos, moradores e locais, circulam tanto nas festas particulares como na festa oficial, de casa em casa. Essa prática que insiste em acontecer em Arcoverde remete ao sentido de sociabilidade que as cidades de interior costumavam ter e que, talvez, para muitos visitantes, seja uma característica da cidade que faz a diferença na dinâmica de sua festa junina. Como nas grandes cidades, essas práticas são raras; em viagens ao interior essa busca está contida nos anseios daqueles que escolhem Arcoverde como destino. As portas das casas dos residentes de Arcoverde não se abrem somente se houver uma festa particular.

O momento festivo proporciona, como já colocado anteriormente, ocasiões nas quais há um estreitamento das relações sociais entre os visitantes e visitados. É a temporada em que os moradores mais recebem os parentes e amigos em suas casas, conforme muitos dos entrevistados, mais que ao final do ano. Os convites para estar, almoçar, jantar, até dormir, enfim, para conviver com os habitantes locais em suas residências foram inúmeros, como pude em campo acompanhar. Mesmo que pontuais, são relevantes para elencar as razões que levam os visitantes a escolher Arcoverde como destino e compreender a escolha da Praça Virgínia Guerra como um dos locais mais freqüentados pelos visitantes, principalmente os de Recife, por tentar criar esse cenário de interior.

As questões de sociabilidade no São João de Arcoverde terminam por conduzir as ressignificações do festejo. Quando questionados sobre a escolha de Arcoverde, quatro motivações predominam nas opiniões dos visitantes: estar com os amigos, buscar uma festa com menos gente – comparando o número de participantes em festas como as de Caruaru e Campina Grande, buscar uma festa mais típica, familiar e tradicional e

buscar uma festa com vários polos e tribos. Nota-se, também, que alguns contam com mais de uma motivação, imbricando-as em seus depoimentos.

Estar com amigos parece ser condição *si ne qua non* em participar da festa. Exercer a coletividade é uma característica central do sentido de festejar. Amaral (2001), analisando Durkheim e os autores sucessivos a ele, elenca três características principais a todo tipo de festa, sendo duas delas bastante oportunas para essa reflexão. Um aspecto é “a superação das distâncias entre os indivíduos”, notável, fundamentalmente, nas relações estabelecidas entre residentes e turistas, no qual há um claro entrosamento entre as partes durante o festejo; e outro é “a produção de um estado de ‘efervescência coletiva’”, que permite entender a exaltação de viver o coletivo durante a festa.

Através do entendimento dessas motivações, consegue-se visualizar outros aspectos que parecem bastante relevantes na escolha de onde passar o São João. Esses visitantes colocam nas suas falas seu ideal de festa junina e os conteúdos necessários para essa compreensão.

*Tem menos gente que Caruaru.* (visitante 3, 29 anos, professora universitária)

*Eles [amigos] disseram que era muito bom e que não tinha a quantidade de pessoas que tinha em Caruaru.* (visitante 6, 28 anos, professora)

Nos depoimentos acima, a escolha se pautou, essencialmente, na menor quantidade de gente que o São João de Arcoverde possui. Podemos interpretar essa busca de uma festa com menos gente porque assim é idealizada, como familiar, de interior, desse modo, pequena, como se o evento massivo fugisse do que deveria ser uma festa junina. A constatação desse imaginário de uma festividade com menor proporção também remete aos aspectos colocados como tradicionais e típicos para o período junino, visualizados nos depoimentos a seguir.

Porque assim, das festas das cidades mais conhecidas, Caruaru acho insuportável, mesmo antes de... Acho que a última vez que eu fui pra lá, acho que eu tava no 2º grau, e quando eu fui dessa vez ainda num era como hoje, mas eu jurei nunca mais ir porque é muito trânsito, é muita coisa. Pra pegar no Alto do Moura é muito tráfego e chega lá é aquela coisa que a gente vê aqui que é o pessoal com a mala do carro aberto ouvindo música baiana que eu odeio. Então eu preferia ir pra Campina Grande a Caruaru, mas acho que Arcoverde, por ser algo mais típico e por conta que essa minha amiga foi e gostou e eu gosto de ir pros mesmos lugares que ela gosta, então eu achei que eu ia gostar também.



Por conta que tem um grupo de amigos que ia por essa indicação dela, dela ter gostado, né? (visitante 8, 29 anos, professora universitária)

Não, porque eu gosto muito de São João, mas eu não vou pra Caruaru nem pra Campina Grande, eu não gosto de São João de multidão. Aí eu queria que fosse uma coisa mais... Menor mesmo. (visitante 10, 32 anos, designer)

Assim, por indicação dos amigos que elogiaram bastante o lugar, que acham que... é...Caruaru já perdeu um pouco a tradição e Arcoverde ainda resgata um pouco aquele São João mais tradicional, que você tem, mas, vamos dizer assim, é mais intimista eu acho, eu achei o São João de lá mais intimista. (visitante 12, 27 anos, engenheiro civil)

Pelos ritmos, né? Por estar entre amigos, por ser um São João ainda menos turistificado em relação a Caruaru, né? Onde eu já tive a oportunidade de passar o São João. Em Campina Grande também. Então já é um São João de grandes proporções e eu acho que já se perde muito da essência do São João e Arcoverde, por estar projetando agora, ainda consegue conservar, né? A tradição, o significado do São João, a particularidade do coco que é algo muito diferente, né? O polo do forró embora também tenha o forró, mas você tem o coco que é o símbolo que representa, né? O ritmo que representa Arcoverde que é bastante valorizado. E que Arcoverde inclusive exporta bastante. (visitante 15, 28 anos, turismóloga)

O conteúdo simbólico da festa junina, pelo significado de ser tradicional, vai conduzir não somente a motivação de ir ao São João de Arcoverde, mas principalmente como a festa é entendida, diferenciando-se das demais. O tradicional, nesse caso, vai se posicionar na ligação com o passado, em confronto com o moderno. Giddens (1997) coloca a modernidade como destruidora da tradição, e assim é compreendida por alguns dos visitantes. Como constatado por Morigi (2007) em Campina Grande, em Arcoverde também existe o *link* passado – familiar – autêntico – original – genuíno – tradição – cultura local. Do mesmo modo, tradição também vai significar enraizamento com as práticas locais. “A tradição é sempre, em algum sentido, enraizada nos contextos da origem [...]” (GIDDENS, 1997, p.101). Um pouco diferente do que se viu com os moradores locais, também pesquisados para a dissertação, os visitantes compreendem a tradição de duas formas que se entrelaçam e se completam. Eles significam tradição

enquanto a repetição dos elementos constituintes do imaginário das festas juninas ou como preservação e valorização dos aspectos da cultura local.

Simultaneamente, para outros a motivação em ir à Arcoverde está na diversidade que o festejo contempla:

*Por causa justamente daquele negócio que eu falei, tem muitos polos, tem muita gente, mas num foi lotado, polícia também.* (visitante 13, 22 anos, estudante universitário)

*Por causa das atrações. Da turma e das atrações. A atração que nem sempre é só focada pro forró.* (visitante 14, 28 anos, designer)

As opiniões divergem porque cada um possui um ideal de festa junina diferente do outro. Para muitos dos entrevistados o ideal de festa junina é aquela festa que tem os elementos que eles consideram como típicos para o período: fogueira, comidas de milho, forró, quadrilha. Nesse caso, é o conteúdo simbólico que a festa carrega com os elementos citados que constrói o ideal do evento junino.

*Forró, forró, forró. Forró e comida típica.* (visitante 3, 29 anos, professora universitária)

*Forró, só forró é perfeito.* (visitante 5, 16 anos, estudante)

*São João pra mim é a parte tradicional que é quadrilha, é fogueira, é as comidas típicas. Pra mim é isso.* (visitante 12, 27 anos, engenheiro civil)

Outros não elencam os elementos, apenas a caracterizam como festa animada, tradicional, original e típica, ou seja, não é necessário apontar os elementos que ela tem, mas verificar como ela é, que formato adota.

*O mais, o mais original possível. Típico.* (visitante 2, 34 anos, advogada)

Eu acho que ela tem que ter, ela tem que ser animada e tem que ter uma base cultural, num pode ser festa por festa, tem que ter um pouco de tradição assim e num ser muito... Tem que ter muita gente, mas num ser muito tumultuada[...] (visitante 11, 28 anos, administradora)

Alguns colocam a própria festa de Arcoverde como o ideal de festa junina. Quando inquiridos sobre a ideal, afirmavam:

*Eu acho que aqui, é aqui.* (visitante 1, 29 anos, designer)

*Primeiramente, eu encontrei aqui o que eu queria.* (visitante 6, 28 anos, professora)

*Eu achei a festa de Arcoverde bem parecida com o meu ideal. É mais cultural.*  
(visitante 7, 26 anos, bióloga)

*Arcoverde!* (visitante 8, 29 anos, professora universitária)

Ao julgarem a festa, cada um dos indivíduos traz consigo elementos e qualificações que simbolizam esse período. Quando ao viver a festa, as pessoas visualizam o que imaginam, essa festa provavelmente será eleita como a festa de seus sonhos. Percebe-se um encantamento pela festa de Arcoverde por ela ser a festa que mais se aproxima desse ideal imaginado e nem sempre é julgado como possível de existir. “[...] Nesse tempo de festa, há o renascimento de um ideal comunitário através das imagens, que são elementos capazes de resgatar o encantamento diante do mundo” (COSTA, 2007 p.48).

Esse encantamento se traduz na forma que os visitantes avaliam e julgam o festejo, sempre positivamente, e na unanimidade de interesse em voltar a participar do evento no próximo ano. Acompanhando os grupos de visitantes em Arcoverde, percebe-se o grau de entusiasmo e satisfação por estarem participando e vivendo a festa, tanto que o regresso é sempre seguido de um sentimento de pesar, seja pelo distanciamento do lugar da fantasia e realização, seja pelo retorno ao cotidiano.

Esses símbolos e imagens construídos ao longo do tempo, muitas vezes, retratam situações que ficaram num passado conservado por historiadores e folcloristas em suas publicações. Em cima disso se constrói o entendimento do que é tradicional e autêntico na festa, valores bastante imbricados no julgamento que os visitantes entrevistados fizeram do festejo junino arcoverdense. “A festa junina, tal qual a temos hoje, não expressa a substituição do tradicional pelo ‘moderno’; pelo contrário, representa sua fusão articulada e contraditória” (SOUZA E CASTRO, 2007).

## **Conclusão**

A sociabilidade tão presente – e tão citada pelos entrevistados – no São João de Arcoverde parece ser o que permite construir as idealizações dessa festa como um festejo junino diferente, que, apesar de seu conteúdo local, em realidade segue o padrão de outras festas juninas que se transformaram em evento turístico. As motivações colocadas pelos visitantes que vão a Arcoverde se assemelham bastante, porque não afirmar que são iguais, aos diferenciais que a festa construiu durante sua trajetória. Elementos como a hospitalidade arcoverdense, a tradição e as manifestações culturais

locais, a coletividade reforçam ainda mais os conteúdos simbólicos que são criados para fazer com os festejos juninos em Arcoverde permaneçam como o evento ideal para aqueles que dele participam. Nota-se que as motivações, as idealizações e os diferenciais da festa se imbricam em uma rede interdependente de significados dados pelos agentes que interagem nessa arena de relações que é uma festa popular no nordeste brasileiro.

### Referências Bibliográficas

AMARAL, Rita. **Festa à Brasileira:** sentidos do festejar no país que "não é sério". Virtual Books, Disponível em publicação eletrônica:

<<http://www.aguaforte.com/antropologia/festaabrasileira/festa.html>> Acesso em: 07 de abril de 2008 às 11h30

BUENO, Marielys Sirqueira. Festa dos Santos Reis: uma forma de hospitalidade. In: DENCKER, Ada de Freitas Maneti; BUENO, Marielys Siqueira.(orgs). **Hospitalidade:** Cenários e Oportunidades. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

COSTA, Maria das Graças Vanderlei da. **Os Caretas de Triunfo:** a força da brincadeira. 2007.179f. Dissertação. (Mestrado em Antropologia) Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

GIDDENS, Anthony. A vida em uma sociedade pós-industrial. In: BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. **Modernização Reflexiva:** política, tradição e estética na ordem social moderna. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: UNESP, 1997.

MORIGI, Valdir José. **Narrativas do encantamento:** o maior São João do mundo, mídia e cultura regional. Porto Alegre: Armazém Digital, 2007.

SOUZA, Heron F.; CASTRO, Jânio Roque Barros de. **Os festejos juninos na cidade de Amargosa-BA:** Um análise da resignificação da festa e do fomento a atividade turística. In: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, III, 2007, Salvador. **Anais eletrônico.** Salvador: UFBA, 2007. Disponível em: <[http://www.cult.ufba.br/enecult2007/HeronSouza\\_JanioBarrosdeCastro.pdf](http://www.cult.ufba.br/enecult2007/HeronSouza_JanioBarrosdeCastro.pdf)>. Acesso em: 06 maio 2009 às 14h30.